

## Estudo Dirigido do Livro Nos Domínios da Mediunidade

### Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

#### Cap.25 – Em torno da fixação mental

##### 1. Segundo o texto:

###### a) O que é "fixação mental"?

A fixação mental é o estado em que o espírito, encarnado ou desencarnado, cristaliza seu psiquismo em torno de determinados fatos, acontecimentos ou sentimentos do passado, isolando-se do mundo externo e passando a viver unicamente em função daquelas idéias. O espírito perde a noção de tempo e sua mente apenas enxerga esses fatos, acontecimentos ou sentimentos que lhe causaram profundo desequilíbrio e desarmonia interior. Para ele, é como se o tempo não tivesse passado, ficando estacionado nesta situação anos seguidos, gravitando em torno da própria perturbação, que pode perdurar durante séculos.

**Segundo o instrutor Áulus, "Não se interessando por outro assunto a não ser o da própria dor, da própria ociosidade ou do próprio ódio, a criatura desencarnada, ensimesmando-se, é semelhante ao animal no sono letárgico da hibernação. Isola-se do mundo externo, vibrando tão-somente ao redor do desequilíbrio oculto em que se compraz. Nada mais ouve, nada mais vê e nada mais sente, além da esfera desvairada de si mesma".**

###### b) Quais seus fatos geradores e de que forma ela ocorre?

O que gera o estado de fixação mental é a perturbação interior do espírito, causada pela ocorrência de um acontecimento vivenciado em experiência reencarnatória anterior, que lhe trouxe dor e sofrimento e desencadeou sentimentos de ódio, paixão, ciúme ou desejo de vingança. Devido ao seu nível evolutivo ainda atrasado, o espírito não consegue vencer a luta contra a dor e o sofrimento, entregando-se à imobilização por tempo indeterminado e vibrando unicamente em torno desses pensamentos.

### **c) Quais as suas consequências?**

A consequência dessa imobilização pela fixação mental é o adiamento do processo de evolução do espírito. Quando retorna ao mundo espiritual, o espírito leva consigo os mesmos pensamentos que cultivou durante a existência física.

Mantém-se na posição espiritual que conquistou. Tendo sustentado uma existência de tormentos, rebeldia e desejos de vingança, o espírito volta como mais um desajustado a necessitar de tratamento, estacionado em zonas inferiores e com perspectiva de reencarnação dolorosa no futuro.

### **2. Uma vez estabelecido o processo da fixação mental, a alma torna-se estacionária. Existe a reversão dessa situação? De que forma ela pode ocorrer?**

Essa situação dolorosa pode ser perfeitamente revertida pelo espírito. Para tanto, tem ele que aprimorar os seus sentimentos e abrandar o coração. Isto pode ser conseguido nas reuniões de desobsessão, em que o espírito que se encontra neste estado é recebido com muito amor e fraternidade pelo grupo mediúnico e instruído com conhecimentos doutrinários e evangélicos. Muitos aceitam essa doutrinação, até mesmo por estarem entediados do mal e procuram a regeneração. Outros, porém, mantêm-se aferrados em suas idéias, permanecendo recalcitrantes e inconformados.

Para estes, o recurso é a reencarnação num corpo débil, em que o choque provocado pelo ingresso compulsório na carne poderá levá-los ao restabelecimento.

### **3. Discorra sobre a reencarnação compulsória.**

Questão 337 do Livro dos Espíritos: Pode a união do espírito a determinado corpo ser imposta por Deus?

Resposta dos Espíritos: "Certo, do mesmo modo que as diferentes provas, mormente quando ainda o espírito não está apto a proceder a uma escolha com conhecimento de causa. Por expiação, pode o espírito ser constrangido a se unir ao corpo de determinada criança que, pelo seu nascimento e pela posição que venha a ocupar no mundo, se lhe torne instrumento de castigo."

Esclarece, ainda, o instrutor Áulus que "a reencarnação, em tais circunstância, é o mesmo que conduzir o doente inerte a certa máquina de fricção para o necessário despertamento. Intimamente justaposta ao campo celular, a alma é a feliz prisioneira do equipamento físico, no qual influencia o mundo atômico e

é por ele influenciada, sofrendo os atritos que lhe objetivam a recuperação".

Portanto, a reencarnação compulsória é imposta ao espírito que se mantém em posição de rebeldia e recusa persistente ao acatamento às leis divinas, que o levariam às esferas superiores. É um remédio amargo, porém necessário, indispensável ao seu crescimento. Quando o próprio espírito não tem discernimento para assumir sozinho a responsabilidade pela construção do seu destino, a misericórdia divina se faz presente. Como comparou Áulus, é uma situação semelhante a de um louco, que não tem condições de assumir a responsabilidade pelo tratamento que o levará à obtenção da cura. Não se trata de violação do livre-arbítrio, pois, no caso, o espírito encontra-se enfermo, incapaz de discernir o que é necessário para pôr fim ao processo de desequilíbrio em que estacionou. O espírito nesta condição não tem alternativa.